

Clipping do Observatório Internacional (13/01/2018)

Clipping Semanal do Observatório Internacional da Fundação Lauro Campos – 13/01

Trump



BBC (12/01): [“Trump diz que EUA não deveria receber imigrantes de ‘países de merda’ como Haiti, El Salvador ou de nações africanas, mas de países como a Noruega”](#), (em espanhol)

“Por que temos todas essas pessoas desses países de merda chegando aqui?”, Disse Trump na reunião, de acordo com informações inicialmente publicadas pelo The Washington Post e depois pelo New York Times e outras mídias, citando fontes não identificadas. A reportagem observa que Trump também disse que seu país deveria receber imigrantes de “países como a Noruega”. O presidente estava se reunindo na Casa Branca com senadores democratas e republicanos para discutir uma proposta de reforma imigratória que beneficiaria os cidadãos desses países.

WSJ (12/01): [“Atriz porno cobrou 130 000 dólares para se calar sobre sua relação com Donald Trump”](#), (em inglês)

Um advogado do presidente Donald Trump arranhou um pagamento de US \$ 130 mil para uma ex-estrela de filmes adultos um mês antes da eleição de 2016 como parte de um acordo que a impedia de discutir publicamente um suposto encontro sexual com Trump, segundo pessoas a par do assunto.

Reuters (13/01): “[Manifestantes fazem ato na Suíça contra Trump](#)”, (em inglês)

Manifestantes contra a globalização tomaram as ruas da capital suíça neste sábado para protestar contra a visita do presidente dos EUA, Donald Trump, ao Fórum Econômico Mundial de Davos neste mês.

Autoritarismo na América Central



El País (11/01): “[Escalada autoritária na América Central](#)”, por Oliver Stuenkel (em português)

Alguns dirão que a América Latina encara problemas mais importantes, e é verdade que o colapso econômico e político da Venezuela é sem precedentes e representa o principal desafio para a região hoje. Porém, há o risco de que a situação desastrosa da Venezuela tire a atenção de outras crises na região, também extremamente relevantes. Nicarágua e Honduras são dois países-chave no quesito migração e crime internacional organizado (sobretudo tráfico de drogas), temas que impactam relação entre América Latina e Estados Unidos, e

também que são relevantes para o interesse nacional do Brasil.

Protestos na Europa



EFE (13/01): [“Milhares protestam na Áustria contra guinada à direita do governo”](#), (em inglês)

Milhares de pessoas tomaram as ruas de Viena no sábado para protestar contra a mudança repentina de posições ultranacionalistas que eles sentiram que o governo de coalizão tomou. A Áustria é atualmente governada por uma coalizão formada pelo conservador Partido do Povo Austríaco (OVP) e pelo Partido Liberal eurocético e anti-imigração (FPÖ). Os 20 mil manifestantes, segundo dados policiais, estavam denunciando que o governo tem tendências de extrema direita, como a política restritiva de asilo e as recentes reduções aos direitos dos imigrantes.

Acordo para formação de governo na Alemanha



La Jornada (13/01): [“Merkel e Shulz chegam a um acordo para dirigir um novo governo na Alemanha”](#), (em espanhol)

A Coalizão Cristã Democrata-Sindical Cristã (CDU-CSU), chefiada pela chanceler Angela Merkel, eo Partido Social Democrata (SPD), de Martin Schulz, chegaram a um acordo preliminar na sexta-feira para liderar um novo governo na Alemanha e prometeram um novo começo para a Europa

Protestos na Tunísia



El País (11/01): [“Protestos contra a política de austeridade do governo tunisiano”](#) (em espanhol)

Os protestos, iniciados em resposta aos cortes do Governo nos subsídios e os aumentos de impostos previstos na Lei Orçamentária de 2018, se estenderam por praticamente toda a geografia do país terminando em enfrentamentos entre manifestantes e policiais.

ARTIGOS E DEBATES DA ESQUERDA INTERNACIONAL

TRUMP

La Jornada (08/01): "[Trump e seu ritmo](#)", por I. Wallerstein (em espanhol)

Estamos, receio, toureados com o ritmo de Trump. Mas isso não significa que não sejamos capazes de obter algumas vitórias para as causas progressistas. Devemos nos concentrar no que nós podemos fazer e não no que Trump pode fazer.

Rebellion.org (10/01): "[O livro de Trump e a democracia de espectadores](#)", por Aldo Torres Baeza (em espanhol)

Um livro sobre Donald Trump acaba de ser lançado: Fire and Fury: inside the Trump White House. O nome é sugestivo. A transparência cheira a um novo escândalo público: Donald Trump tem problemas psicológicos, diz-se. Na frente do livro, a transparência não toma a forma de demanda política, isto é, de um julgamento sobre os problemas da democracia como um método de escolha e as faculdades (psicológicas, neste caso) daqueles que optam pelo cargo público, que vai para o final do assunto, o mais visível: se o cara é louco ou não.

Sin Permiso (11/01): "[Fogo e fúria na Casa Branca](#)", por Mathieu Magnaudeix (em espanhol)

No final do livro, Bannon, descrito como o menos idiota de todos por ter lido "um livro ou dois", prevê que Trump está acabado. Wolff diz: "Há uma chance de 33,3% de que a investigação do promotor especial Mueller leve a um impeachment, uma chance de 33,3% de que ele renuncie [devido a sua deficiência] e 33,3% o fim do mandato ». A família

Trump está, segundo Wolff, paralisada pela possibilidade de revelar suas operações de lavagem de dinheiro. Uma ex-participante de The Apprentice, que era a única mulher negra na Casa Branca, na equipe presidencial, acaba de deixar o posto e ameaça contar os horrores que ouviu. Outra mulher acusa Trump de tê-la agredido e levado à justiça.

CRISE GLOBAL

Rebellion.org (10/01): "[A crise global](#)", por Rodolfo Bueno (em espanhol)

A crise atual é o efeito direto da globalização, porque os produtores procuraram fabricar seus produtos a um custo menor, graças aos baixos salários na China e na Índia. Essa produção, sem o salário adequado, dificulta a venda de mercadorias que cresceram acima de sua demanda. Está oculto, por enquanto, que a crise econômico-financeira é a parte visível do problema, é apenas o efeito e não a causa, porque tem suas verdadeiras raízes no esgotamento dos recursos petrolíferos, o sustento da sociedade moderna. O atual modelo de desenvolvimento está se esgotando mas, ao mesmo tempo, devora a parte bonita do planeta.

Sin Permiso (10/01): "[Inteligência artificial: o futuro da especulação financeira](#)", por Alejandro Nadal (em espanhol)

Computadores já estão projetando computadores cada vez mais inteligentes. O matemático John von Neumann previu em 1958 que esse processo recursivo poderia levar a uma inteligência superior ao humano e ao que ele chamou de um ponto de singularidade: um ponto além do qual a continuidade dos eventos humanos não seria possível como nós conhecemos. Tudo isso é possível, embora provavelmente vários milhares de anos estejam faltando para que as máquinas evoluam dessa maneira. Mas, se eles se tornarem mais inteligentes, por que continuarão a buscar teimosamente lucros econômicos em

especulações cegas, em vez de resolver os problemas da humanidade neste planeta?